



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Agressão De Crianças Vítimas De Maus Tratos Internadas Em Um Hospital Secundário

Autores: AMANDA DE SOUZA EVANGELISTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MONIQUE GOMES ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MIRELLA ALBUQUERQUE MARTINS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); JESSYKA SOARES ALMEIDA MARTINS LUZ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); HELENA GRACIELLI DE CARVALHO ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); NAIARA NOGUEIRA DE ARAÚJO MENESES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); FERNANDA COLARES DE BORBA NETTO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: Maus-tratos é um problema complexo. Apesar do grande número de casos registrados, há pouca análise dessas informações, levando a menor aprofundamento sobre as diversas situações características de violência, dificultando sua compreensão e visibilidade. Objetivo: Conhecer o perfil de agressão sofrido por crianças vítimas de violência que foram internadas em um hospital secundário. Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo e analítico, realizado em hospital secundário, tendo público-alvo pacientes até 18 anos internados entre janeiro/2012 e dezembro/2016 e notificados por maus tratos. Foram coletadas informações de prontuário, ficha de avaliação social e ficha de notificação. Os dados foram analisados pelo Epi info 7.2. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Obteve-se amostra de 132 notificações nesse período, constatando que a maioria dos maus tratos foi caracterizada como negligência (71%), sendo 71,2% contra crianças até 5 anos. Quanto aos demais tipos, observou-se sexual (10%), físico (9%) e psicológico (4%). O principal agente da negligência foi a mãe (80%), com renda familiar até 2 salários mínimos (87%) e o responsável legal desempregado em 30% dos casos. Tal perfil apresentou semelhança com o encontrado na população brasileira, sendo o principal tipo de maus tratos a negligência contra crianças menores de 5 anos, embora o agressor, majoritariamente, seja do sexo masculino. Quanto ao aspecto negligente, destacaram-se os temas cuidados básicos (26,6%), de saúde (24,4%), documentação (18%) e ausência de estudos (7,5%). O tempo de internação dessas crianças variou de 0 a 609 dias, com mediana de 13 dias. Conclusão: Assim, é fundamental conhecer as situações características de violência para auxiliar a realização de estratégias de detecção precoce, na tentativa de evitar a perpetuação dessas ações, além de possibilitar prevenção e assistência a vítimas de maus-tratos. Ressalta-se também a importância do preenchimento correto e detalhado dos formulários pelas instituições assistentes.